

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

844

Outubro de 2025

CÚRIA

Assembleia Intercapitular (7-26 de Setembro de 2025)



Renovado o impulso missionário

A Assembleia Intercapitular, iniciada a 7 de Setembro, terminou a 26 de Setembro com a publicação de uma carta dirigida a todos os confrades. O encontro, que reuniu em Roma delegados provenientes das diferentes circunscrições do Instituto, representou um momento de confronto e verificação do estado de implementação dos compromissos assumidos pelo Capítulo Geral de 2022, de discernimento sobre algumas questões importantes e de relançamento do caminho missionário à luz do carisma de São Daniel Comboni.

No centro dos trabalhos, emergiu a vontade de «*reacender o fogo da missão*», reafirmando algumas orientações consideradas fundamentais:

- a escolha de viver a missão *ad vitam*, como compromisso para toda a existência;

- a dimensão da «Igreja em saída», que nos impele a ir além das fronteiras habituais;
- a atenção privilegiada *aos pauperes*, ou seja, aos mais vulneráveis;
- e a urgência de anunciar o Evangelho *ad gentes*, com especial atenção aos povos ainda não alcançados ou pouco evangelizados.

Na mensagem que os participantes da assembleia quiseram enviar a todos os confrades, foi sublinhada a necessidade de renovar o espírito missionário, recordando a figura fundadora de São Daniel Comboni. Entre outras coisas, lê-se: «A nossa vocação missionária pede-nos que mantenhamos viva a coragem de ir ao encontro de todos, sem medo e sem reservas, porque o Evangelho é um dom para todos os povos e todas as culturas».

A Assembleia reafirmou assim a vocação dos Missionários Combonianos para um compromisso universal e comunitário, chamado a conjugar o serviço aos pobres com a evangelização, em sintonia com os desafios da Igreja e do mundo de hoje.

Nomeações

Em 13 de Setembro de 2025, o Conselho Geral nomeou o padre Antonio Lopez primeiro formador da comunidade formativa de La Grange Park, a partir de 15 de Setembro de 2025.

Profissões perpétuas

Sc. Fidelio Artur	Juba/SS	13.07.2025
-------------------	---------	------------

Ordenações sacerdotais

Muke Mantenge Stéphane	Kinshasa/RDC	20.07.2025
Alex Geraldo Nunes	Mariana/BR	09.08.2025
Likonye Emmanuel	Limbe/MZ	23.08.2025
Masanjala Hendreson	Limbe/MZ	23.08.2025
Nyimbo Oscar Theyo	Limbe/MZ	23.08.2025

Obra do Redentor

Outubro	01 – 07 RCA	08 – 15 TCH	16 – 31 RSA
Novembro	01 – 15 SS	16 – 30 T	

Intenções de oração

Outubro

Pelas Irmãs Missionárias Combonianas que celebram a sua Assembleia Intercapitular: para que, inspiradas pelo sopro do Espírito, vivam este

evento como um *kairós* no processo de reconfiguração que estão a viver. *Oremos.*

Novembro

Pelas crianças do nosso mundo que vêem adultos egoístas destruírem, com as suas decisões, a nossa protecção climática. Para que tenham coragem suficiente para se levantar e defender o seu futuro. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

OUTUBRO

1	Santa Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja, <i>padroeira das missões</i>	Festa
10	São Daniel Comboni, bispo, <i>fundador da Família Comboniana</i>	Solenidade
20	Beatos Davide Okelo e Gildo Irwa, mártires	mem. facultativa

NOVEMBRO

	Comemoração dos confrades, familiares e benfeitores falecidos	data a determinar anualmente
--	---	------------------------------

Aniversários significativos

OUTUBRO

16	Santa Margarida Maria Alacoque, virgem	em todo o lado
19	Santos João de Brébeuf e Isaac Jogues, sacerdotes e companheiros, mártires	NAP (Estados Unidos e Canadá)

NOVEMBRO

21	Nossa Senhora do Quinche	Equador
----	--------------------------	---------

ERRATA

Na edição 843 da FC, referimos as seguintes ordenações diaconais como se fossem sacerdotais. Pedimos desculpa pelo erro.

Ordenações diaconais

Jorge Carlos Joaquim Máquina	Kisangani/CN	13.08.2025
Mutheu Moses Mwatunge	Kisangani/CN	13.08.2025
Muhindo Kapanza Lwanzo	Kisangani/CN	13.08.2025

BRASIL

A força do testemunho missionário do padre Ezequiel Ramin

Nos dias 26 e 27 de Julho, cerca de 2.500 pessoas do estado de Rondônia e de outras partes do Brasil e do mundo se reuniram nas cidades de Cacoal (Rondônia) e Rondolândia (Mato Grosso) para comemorar o 40º aniversário do martírio do missionário comboniano padre Ezequiel Ramin.

O padre Ezequiel sonhava com um mundo mais justo e pacífico. Dedicou a sua vida à proclamação do Evangelho e à luta pela justiça e pelos direitos humanos.

Na missão comboniana de Cacoal, o padre Ramin posicionou-se ao lado dos pobres, abraçando com coragem a causa dos camponeses explorados e dos indígenas. Hoje, 40 anos após a sua morte, o povo tem-no em grande estima e considera-o uma fonte de inspiração. Uma grande multidão participou na 10.^a Peregrinação em sua honra, que teve como tema «Padre Ezequiel Ramin: Mártir da Esperança».

D. Norberto Hans Christoph Förster, bispo da diocese de Ji-Paraná, dirigindo-se aos participantes, destacou a importância da memória de celebrar este aniversário e o significado do testemunho do padre Ezequiel para a Igreja hoje.

O padre Ezequiel foi brutalmente assassinado por pistoleiros em 24 de julho de 1985, quando regressava de uma missão de paz. O seu exemplo e testemunho inspiram muitas pessoas que lutam pela justiça e dignidade, especialmente dos mais pobres.

O padre Ezequiel está vivo! O seu testemunho anima-nos e acompanha-nos na nossa missão. «Ezequiel?». Presente!

Jovens e missão – «Jovens, o que procurais?»

De 25 a 27 de Julho de 2025, dezenas de jovens das paróquias combonianas do Brasil reuniram-se em Salvador, no estado da Bahia, para a segunda Assembleia dos Jovens Combonianos, centrada no tema: «*Jovens e Missão – Jovens, o que procurais?*» (cf. Jo 1,38). O evento decorreu na paróquia de São Daniel Comboni, que acolheu 175 participantes. Os dias foram caracterizados por momentos de espiritualidade, alegria partilhada, formação, actividades missionárias e iniciativas culturais. Os jovens puderam aprofundar a herança de São Daniel Comboni e o carisma da missão comboniana.

Quatro workshops temáticos abordaram questões de grande actualidade: os afrodescendentes, a comunicação digital, o projecto de vida e

a ecologia integral, bem como o cuidado da Casa Comum. Os participantes tiveram também a oportunidade de conhecer melhor a história de Salvador e de celebrar a riqueza da sua diversidade cultural.

O último dia foi dedicado às «visitas missionárias», que permitiram uma verdadeira imersão na realidade da periferia de Sussuarana, bairro que acolheu o evento. A pergunta que acompanhou os jovens até ao final foi: «E tu, qual é o teu sonho?». Muitos testemunharam que partiram para evangelizar, mas voltaram evangelizados.

A alegria de servir a Deus como sacerdote missionário

A 9 de Agosto de 2025, o missionário comboniano Alex Geraldo Nunes foi ordenado sacerdote pela imposição de mãos de Dom Airton José dos Santos, bispo de Mariana, Minas Gerais.

A celebração teve lugar na paróquia de Nossa Senhora das Dores, em Capela Nova. O lema escolhido para esta celebração foi: «Dei-vos o exemplo: fazei também vós como eu fiz» (Jo 13,15). Na homilia, D. Airton recordou que o sacerdócio não é um privilégio, mas um apelo a servir com humildade, especialmente os mais pobres e esquecidos.

A ordenação do padre Alex Nunes foi precedida por uma semana de animação missionária e vocacional organizada pela Família Comboniana (padres, freiras e leigos).

Alex Nunes consagrou a sua vida sacerdotal ao Senhor e pediu a graça de viver a missão com alegria e generosidade, sendo um sacerdote segundo o coração de Cristo, no espírito de São Daniel Comboni, que nos exorta a «Salvar a África com a África».

A 14 de Setembro, festa da Santa Cruz, o padre Alex Geraldo Nunes foi oficialmente «enviado» pela sua paróquia para a missão comboniana no Egipto/Sudão. (*Padre Raimundo Rocha, mccj*)

EQUADOR

70 anos de presença comboniana em Esmeraldas

A celebração dos 70 anos de presença comboniana em Esmeraldas foi um evento de grande significado e participação, preparado pelo Vicariato Apostólico de Esmeraldas (VAE) e pela Pontifícia Universidade Católica do Equador – sede de Esmeraldas (Pucese). Tudo decorreu sob o lema: «*Missionários Combonianos, testemunhas de amor e profetas de esperança*».

Houve dois momentos principais. O primeiro, a 6 de junho, foi a atribuição do **doutoramento *honoris causa* ao padre Rafael Savoia**, missionário e comboniano, pioneiro da Pastoral Afro no Equador, na

Colômbia e na América Latina. O dia, inserido no 44.º aniversário da Universidade Católica fundada pelos combonianos, começou com uma missa em estilo afro, presidida por D. Antonio Crameri, bispo e vigário apostólico. A cerimónia académica que se seguiu contou com a participação de autoridades civis e religiosas, com a presença festiva de numerosas associações afro. O reconhecimento ao padre Savoia, entregue pelo vice-reitor Dr. Diego Jiménez, foi recebido com longos aplausos e grande participação popular.

O segundo momento foi o **tríduo festivo (19-21 de Junho)**. Um comité coordenado pelo bispo Antonio envolveu paróquias, escolas e comunidades locais num rico programa.

- **19 de Junho** – Uma «marcha festiva» (*pregón*) com centenas de jovens animou a praça da catedral. Após a saudação do vigário-geral, padre Júlio Canga, o padre Ottorino Poletto, superior provincial, encorajou os jovens a responder com coragem ao apelo missionário, seguindo o exemplo de São Daniel Comboni.

- **20 de Junho** – Um simpósio na Universidade percorreu a história da missão comboniana e a obra dos três bispos que guiaram o crescimento da Igreja de Esmeraldas: D. Angelo Barbisotti, D. Enrico Bertolucci e D. Eugénio Arellano. Evangelização e promoção social – educação, saúde, organização comunitária – foram as características distintivas da missão. À tarde, no Colégio Sagrado Coração, um programa cultural animado pelo comité da Pastoral Afro encerrou o dia.

- **21 de Junho:** a festa terminou na catedral com a «sessão solene» e a missa em estilo afro, na presença do núncio apostólico, de bispos, autoridades civis e académicas, sacerdotes e fiéis.

Durante a celebração, o padre Ottorino recordou o empenho dos combonianos em Esmeraldas e noutras jurisdições do país, reiterando o desejo de continuar este serviço missionário. O núncio, na homilia, agradeceu aos combonianos pelo caminho percorrido, convidando os esmeraldinos a assumirem a responsabilidade da evangelização.

A festa renovou a gratidão pela presença comboniana, hoje levada adiante pelas comunidades de La Merced, Borbón e San Lorenzo. Particularmente significativo foi também o contributo de D. Eugénio Arellano, bispo emérito do VAE, que agora vive na comunidade de La Merced: a sua presença discreta, mas intensa, foi um sinal de continuidade e esperança. (*Padre Ottorino Poletto, mccj*)

Abertura do processo de beatificação do P. Alberto Ferri Garavelli

A 22 de Outubro será aberta em Portoviejo a causa de beatificação do missionário comboniano padre Alberto Ferri Garavelli (1935-2009). A

decisão foi comunicada pela cúria da arquidiocese de Portoviejo, após um cuidadoso trabalho de recolha de dados e testemunhos, por decreto do arcebispo D. Eduardo Castillo, no passado dia 15 de Setembro.

Originário de Cologno al Serio, na província de Bergamo, o padre Ferri exerceu o seu ministério no Equador, nas paróquias de Limones e Viche (Vicariato de Esmeraldas) e, posteriormente, em várias comunidades da arquidiocese de Portoviejo, província de Manabí. Após a sua morte, ocorrida em Cologno al Serio a 16 de Outubro de 2009, por desejo dos fiéis que o conheceram e amaram, o seu corpo foi levado de volta ao Equador e sepultado na igreja de Honorato Vásquez (Manabí), onde ele dedicou treze anos da sua vida visitando e formando numerosas comunidades cristãs.

As pessoas continuam a recordá-lo com grande carinho e a testemunhar a sua santidade. Por isso, no dia 22 de Outubro, D. Castillo abrirá a fase diocesana da causa, na presença de numerosos fiéis e sacerdotes, e de uma delegação da província comboniana do Equador.

Com gratidão ao Senhor por sua vida e testemunho missionário, invocamos para todo o Instituto a graça de renovar e manter viva, à luz do seu exemplo, a paixão missionária que o animou.

EGIPTO/SUDÃO

O Centro Santa Bakhita celebra o Jubileu de Prata

Com o coração cheio de gratidão e ao som dos tambores tocados pelos escuteiros, o Centro Santa Bakhita de Arbawnus, no Egipto, celebrou com alegria o seu Jubileu de Prata a 14 de Setembro de 2025, recordando os 25 anos da aquisição do terreno onde se encontra o Centro, desde logo ao serviço dos refugiados sudaneses e sul-sudaneses, através das suas actividades educativas e pastorais.

A celebração começou com uma missa solene, presidida por D. Claudio Lurati, vigário apostólico de Alexandria do Egipto, na presença de numerosos missionários combonianos e missionárias combonianas, e de uma animada comunidade de fiéis sudaneses e sul-sudaneses, juntamente com muitos amigos e apoiantes de longa data do Centro.

Durante a festa, a comissão organizadora recordou os momentos mais significativos da história do Centro, salientando como a mão de Deus guiou o seu crescimento em termos de fé e de verdadeira comunhão ao longo dos vinte e cinco anos. A passagem bíblica escolhida para delinear o verdadeiro significado das duas décadas e meia de vida do Centro foi muito bem escolhida: «Entretanto, as Igrejas fortaleciam-se na fé e cresciam em número a cada dia» (*Actos dos Apóstolos*, 16,5).

Foi particularmente comovente constatar a presença de algumas pessoas que fazem parte do centro desde o seu início – um testemunho vivo da fidelidade e perseverança da comunidade.

O dia foi marcado por uma profunda alegria e esperança confiante em todos os participantes, que puderam constatar como Deus realmente caminhou com eles ao longo de todo o percurso.

Hoje, o Centro enfrenta novos desafios, sobretudo devido ao deslocamento de muitos membros da comunidade, causado pelo início da guerra que ainda continua no Sudão. Apesar disso, a celebração do Jubileu representou um forte apelo à presença constante de Deus e um claro testemunho da fé inabalável da comunidade, confiante de que essa presença continuará também no futuro. (*Padre Mina Anwar Habib Atia, mccj*)

ITÁLIA

Reaberta a causa de beatificação de D. António Roveggio

A 5 de Setembro de 2025, no palácio episcopal de Verona, o bispo D. Domenico Pompili abriu a investigação diocesana relativa à fama ininterrupta de santidade do Servo de Deus D. Antonio Maria Roveggio. O seu exemplo, relatado em numerosas biografias, inspirou a vida de muitos missionários combonianos. O seu processo de beatificação foi iniciado em 1952, retomado várias vezes, mas nunca concluído.

Jovem sacerdote, Antonio Roveggio entrou no Instituto fundado por São Daniel Comboni em 1884 e, em 1887, partiu para o Egipto. Em 1895, com apenas 37 anos, foi nomeado vigário apostólico da África Central. Com caridade e humildade, animado por uma profunda devoção ao Coração de Jesus, dedicou-se com todas as suas forças à proclamação do Evangelho no Egipto e junto a várias etnias do Sudão. Exausto pelas fadigas, morreu em Berber, no comboio, enquanto viajava para o Egipto. Tinha 43 anos.

O superior geral, padre Luigi Fernando Codianni, e o seu conselho confiaram ao padre Cosimo De Iaco, postulador geral do Instituto, a tarefa de dar continuidade à causa, prosseguindo o precioso trabalho realizado pelo padre Arnaldo Baritussio, hoje postulador emérito.

A sessão da investigação diocesana foi presidida pelo bispo D. Pompili. Durante o momento de oração inicial, o prelado sublinhou o facto de que a retomada da causa de beatificação de uma pessoa falecida há mais de um século não visa celebrar o passado, mas manter viva a memória de um testemunho do Evangelho que pode inspirar o presente e o futuro da Igreja.

Na sua saudação, o padre Cosimo indicou três aspectos que tornam actual a figura de D. Antonio Maria Roveggio e relevante a sua causa: a

total dedicação ao anúncio do Evangelho, a adesão convicta às exigências da vida religiosa e a profunda devoção ao Coração de Jesus, cuja humildade e mansidão para com todos ele imitou.

Além dos oficiais do tribunal diocesano, participaram no evento os confrades da Casa Mãe de Verona, algumas irmãs combonianas e um bom número de amigos. Esperamos que a causa possa avançar rapidamente, para que a figura de D. Roveggio possa ser conhecida, imitada e rezada, juntamente com São Daniel Comboni, o Beato Giuseppe Ambrosoli e o Venerável Bernardo Sartori.

NA PAZ DE CRISTO

Padre Élio Benedetti (27-11-1928 – 21.06.2025)

Elio nasceu em Teaio, região de Segonzano (Trento), em 27 de Novembro de 1928, numa terra que, ao longo do século XX, deu à Igreja muitas vocações missionárias, inclusive combonianas. Criado numa grande família patriarcal, encontrou nos pais figuras decisivas: o pai Davide era um homem manso e aberto, enquanto a mãe Emma era uma presença forte e discreta. O mais velho de cinco filhos, Élio revelou cedo uma sensibilidade religiosa e um talento irresistível para a música.

Desde criança, respira o clima missionário graças aos missionários combonianos que passam os verões numa casa alugada pela família Benedetti, ao lado do santuário da Madonna dell'Aiuto. Élio está literalmente rodeado por missionários durante vários meses por ano. É como se a sua grande família, a certa altura, se tivesse expandido para se tornar uma verdadeira comunidade comboniana. Já idoso, dirá: «Basta-me fechar os olhos para me ver, ainda criança, às costas desses missionários, agarrando-me às suas barbas generosas como se fossem rédeas. Talvez tenha sido por isso que não sei dar uma data precisa ao meu desejo de me tornar padre: a minha vocação nasceu no ventre da minha mãe e muito cedo se tornou um chamado à missão».

Aos oito anos, Élio já cuidava da capela de Teaio e conduzia o rosário. Entretanto, crescia nele a paixão pelo órgão e pelo canto litúrgico. Em 1939, entrou na escola apostólica dos combonianos em Muralta (Trento) e adaptou-se com dificuldade aos estudos, entre alguns insucessos escolares e períodos de regresso à família, mas com uma certeza inabalável: «De uma forma ou de outra, vou tornar-me padre comboniano».

Durante a guerra (1938-45), o seminário é transferido para Fai della Paganella, onde Élio e os outros «apostolini» vivem ao lado dos militares alemães e sofrem com o frio e as privações. Com ele está também o

irmão Fausto, um apoio precioso naqueles anos difíceis. No final do conflito, enquanto Trento sofria pesados bombardeamentos, Élio também experimentou os riscos da guerra, encontrando-se sob o fogo cruzado entre guerrilheiros e soldados alemães em retirada.

Percorso formativo – Terminada a guerra, Élio regressa com os seus companheiros a Muralta, entre as ruínas do seminário bombardeado. São anos difíceis, mas ele os vive com curiosidade e espírito aventureiro. Uma doença o leva de volta à família por um breve período, para depois retomar o caminho formativo no Seminário Menor de Brescia, para o quarto e quinto anos do ensino secundário, onde descobre novos dons criativos: da electricidade à organização de festas paroquiais. O seu talento musical e técnico torna-se cada vez mais um instrumento de serviço à comunidade.

O noviciado em Florença – iniciado em Agosto de 1947 – marca-o profundamente: trabalho árduo, oração, estudo e, acima de tudo, música, cultivada com paixão e incentivada pelos formadores. Dedica-se ao canto gregoriano com tal empenho que merece louvor nos estudos.

Em 9 de Setembro de 1949, emite os primeiros votos religiosos e passa para o escolasticado filosófico de Rebbio (Como) para o segundo e terceiro anos do Liceu. Em 1951, está em Brescia para os primeiros cursos de teologia – sempre entrelaçando teologia e música – e, finalmente, em Muralta-Trento, como prefeito dos jovens seminaristas, enquanto continua os cursos de teologia no seminário diocesano superior. Paralelamente, aperfeiçoa os estudos de música no conservatório de Bolzano, graduando-se em piano com a máxima nota, apesar da resistência dos superiores. Convencido de que a escuta pessoal é mais frutífera do que os sermões, ganhou a estima dos jovens, que viam nele um guia próximo e compreensivo. Para o último ano de teologia, foi transferido para Vengono Superiore, onde fez a profissão religiosa perpétua em 9 de setembro de 1955.

A 26 de Maio de 1956, é ordenado sacerdote pelo cardeal Giovanni Battista Montini, futuro Paulo VI. Logo depois, é nomeado vice-reitor do seminário de Trento, onde transforma a música numa verdadeira pedagogia: cria coros, compõe motetos e operetas que contam as emoções dos jovens e, com os seus seminaristas, participa em eventos importantes, chegando a cantar na Basílica de São Pedro num encontro nacional.

Em 1962, é transferido para Rebbio, onde lidera uma comunidade de 120 jovens. Também lá a música torna-se um instrumento educativo e consolador: com empatia e sensibilidade, ele sabe curar a nostalgia e a fragilidade dos mais pequenos. Entretanto, aprofunda os seus estudos de

composição com o famoso maestro de música Luigi Picchi e acompanha de perto as discussões do Concílio Vaticano II sobre música litúrgica, contribuindo ele próprio com novas composições. Obtém também a licenciatura em psicologia pedagógica na Universidade Católica, enriquecendo a sua função de formador.

No México – Em julho de 1965, o padre Élio parte para o México. Com o navio «Raffaello», chega a Nova Iorque e, depois, atravessando os Estados Unidos, chega à Cidade do México. É imediatamente destinado ao seminário de San Francisco del Rincón, onde encontra jovens seminaristas semelhantes aos italianos em idade e formação moral, mas imersos numa cultura profundamente marcada pela história religiosa do México. Ainda está viva a memória da “Guerra Cristera” dos anos 20, durante a qual talvez 100.000 cristãos e padres foram perseguidos e martirizados. O México dos anos 60 é um país rico em vocações sacerdotais: muitos jovens escolhem tornar-se padres e a atmosfera está impregnada de entusiasmo e esperança no futuro.

O padre Élio dedica-se ao ensino da música. Ele forma um coro de seminaristas que logo se torna conhecido fora da cidade, tanto que os jornais o apelidam de «o mago da música». Os seus concertos chegam até ao prestigiado Teatro de Bellas Artes da Cidade do México. Embora muito empenhado na actividade musical, o padre Élio gere todas as tarefas relacionadas com a vida do seminário: gestão económica da estrutura, cuidado dos jardins e dos animais, procura de fundos para o sustento da numerosa comunidade. Estes compromissos, aliados a um ritmo de trabalho intenso, começam a afectar o seu físico e o seu bem-estar psicológico, levando-o a fumar e a emagrecer visivelmente.

Baixa Califórnia do Sul – La Paz – Em Julho de 1970, o padre Élio é transferido para La Paz, na Baixa Califórnia do Sul, onde se torna reitor do seminário diocesano a pedido de D. Giovanni Giordani, comboniano, primeiro prefeito apostólico do então território da Baixa Califórnia. Apesar do cansaço acumulado nos anos anteriores, ele aceita a nova função com entusiasmo. O clima desértico, a proximidade do Oceano Pacífico e a comunidade mais reduzida e fácil de gerir permitiram-lhe enfrentar o trabalho com maior serenidade. Dedicou atenção aos jovens seminaristas, cuidando tanto da sua formação espiritual como humana através de conferências, orações diárias, desporto e música. Ao mesmo tempo, exerceu o ministério nas paróquias locais, encontrando-se com as famílias e participando activamente na vida das comunidades cristãs.

Regresso a Itália – a FATMO – No final de 1975, o padre Élio teve de regressar a Itália devido a um esgotamento físico e nervoso (hoje definido como *burnout*). Embora a sua saúde estivesse comprometida, o seu espírito permaneceu intacto. Após um período de recuperação em Pordenone, dedicou-se à animação missionária, organizando encontros e conferências sobre as actividades missionárias combonianas.

Em 1976, é transferido para Verona, para a comunidade do Centro Comboni Multimedia, onde funda a Finestra Aperta sul Terzo Mondo (FATMO). Trata-se de um projecto pioneiro de comunicação missionária através das rádios locais livres, que lhe permite divulgar notícias, cultura e música dos países emergentes, valorizando aspectos positivos muitas vezes negligenciados pelos meios de comunicação tradicionais. Ele constrói pessoalmente um estúdio de gravação profissional, cuidando de todos os detalhes técnicos e de conteúdo. A FATMO chega a produzir mais de duas mil programas de rádio, transmitidos por trezentas emissoras em toda a Itália.

Trento, Arco, Brescia, Verona e Castel d'Azzano – Em Julho de 1987, o padre Élio é designado para a reitoria de Trento. Ele permaneceu lá durante dois anos. Em Julho de 1989, ele estava na casa de Arco di Trento, onde vivia serenamente, dedicando-se à escrita e à poesia. Lá, ele reuniu memórias, anedotas e reflexões em um volume intitulado *Sinfonia di Poemi*, uma obra que testemunha sua vida intensa e suas experiências missionárias.

Em Janeiro de 1999, é transferido para Brescia, onde continua a contar, recordar e partilhar a sua experiência com os outros confrades. A sua veia criativa e curiosidade intelectual nunca diminuem, apesar da idade avançada.

Em Maio de 2003, regressou a Verona, para a comunidade de doentes do Centro «Fratel Viviani». Aqui viveu em serenidade, cultivando relações afectuosas com familiares e confrades, dedicando-se à música e ao piano, que se tornou a sua forma de oração diária e de consolação espiritual. A sua energia criativa e a sua doçura fizeram dele uma referência procurada por todos.

Em Junho de 2015, o padre Élio é transferido para o Centro «Fr. Alfredo Fiorini» em Castel d'Azzano, onde enfrenta com serenidade as dificuldades relacionadas com a idade e a saúde. Continua presente e activo na comunidade, mantendo o bom humor e a generosidade que sempre o caracterizaram. Falece com serena calma e dignidade a 21 de Junho de 2025, deixando um legado espiritual, cultural e missionário que

continuará a inspirar familiares, confrades e todos aqueles que tiveram a sorte de o conhecer.

Na tarde de 24 de Junho, num radiante pôr do sol de Verão, o seu corpo é devolvido à terra e a sua alma entregue aos braços de Deus Pai. Agora está sepultado no cemitério que guarda os restos mortais de outros missionários combonianos, originários deste território trentino tão pródigo em vocações missionárias. (*Padre Donato Benedetti, mccj*)

Padre António Furioli (10.05.1942 – 27.07.2025)

António nasceu em Mântua, em 10 de Maio de 1942, filho de Matteo e Prospero Lucia. Foi baptizado na paróquia de San Gervasio e Protasio, em 15 de Junho. Na mesma igreja, foi crismado a 28 de Maio de 1950. Após a escola primária e secundária, em 1957, matriculou-se no Instituto Técnico Comercial de Castiglione delle Stiviere (Mântua), onde frequentou o primeiro (1957-58) e o segundo curso (1958-59) de contabilidade. Com o falecimento do pai, a família mudou-se para Desenzano del Garda, onde António se matriculou no terceiro ano do Instituto Técnico Comercial local, mas decidiu não frequentar. Ele tinha outra coisa em mente: queria tornar-se padre, possivelmente missionário. Foi uma decisão muito difícil, mas ele estava decidido. Contactou os missionários combonianos e entrou na escola apostólica de Crema como «vocação adulta». Durante cerca de um ano, dedicou-se ao estudo do latim e do grego, duas disciplinas obrigatórias na época para um rapaz que quisesse tornar-se padre.

Em Outubro de 1960, António é destinado ao seminário de Carraia (Lucca) para os cursos do ensino secundário. Em Setembro de 1964, entra no noviciado de Florença. Após o primeiro ano passado na sede, frequenta o curso superior de filosofia e o primeiro ano de teologia no Seminário Episcopal de Fiesole. A certa altura, ele tem uma forte reconsideração porque tem a nítida sensação de ser chamado para uma vida contemplativa e, por um ano, pede para viver num mosteiro dos Camaldulenses. Em Outubro de 1966, ele retorna ao noviciado, em 9 de Setembro de 1967 emite os primeiros votos religiosos e é destinado ao escolasticado de Verona, na Casa Mãe.

A 9 de Setembro de 1969, faz a profissão perpétua e, a 4 de Abril de 1970, é ordenado sacerdote pelas mãos de D. Maffeo Ducoli, bispo auxiliar da diocese de Verona, na igreja paroquial de São José em Desenzano. Em Julho do mesmo ano, está em Roma para iniciar um curso de licenciatura em Teologia Sagrada (espiritualidade) na Pontifícia Universidade

Gregoriana. No início de 1973, vai para Sunningdale (Inglaterra) para um curso de inglês.

Em Julho de 1973, está em Asmara como professor no seminário comboniano. Permanece lá por dois anos. Em marco de 1974, regressa a Roma para defender a sua tese de licenciatura, obtendo a classificação «*magna cum laude*». De Junho a Agosto, esteve em Paris para um curso de língua francesa. Em Julho, foi para Adis Abeba, na sede provincial, para um curso de língua amárica. Em Julho de 1976, foi destinado a Hawassa, com a função de director das escolas diocesanas e superior da comunidade comboniana na sede do vigariato apostólico.

Em 1980, regressa a Roma para continuar os estudos de especialização em Teologia Sagrada, obtendo o diploma de licenciatura em Junho de 1983. Em Julho de 1984, é professor no seminário filosófico interdiocesano de Mchinji Kachebere, no sopé da colina de Kalulu, no distrito de Mchinji, no Malawi, perto da fronteira com a Zâmbia. Em Março de 1987, esteve em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, para defender a sua tese de doutorado, intitulada *O Mistério da Cruz na vida e nos escritos de Daniel Comboni (1831-1881)*. Desta vez, a nota foi *summa cum laude*. Em Julho de 1987, ele está em Londres, na comunidade de Dawson Place, para um curso de aperfeiçoamento de inglês, passando no exame de nível médio. Ele voltará lá de Novembro de 1988 a Junho de 1989 para aperfeiçoar o idioma na Stanton School of English, obtendo um certificado de «*grau 5*».

O padre António sente-se pronto para regressar à Etiópia. O padre Francesco Pierli, superior-geral, entrega-lhe a carta oficial de nomeação. Nela se lê: «Estou certo de que, regressando à Etiópia, onde já teve uma experiência missionária positiva, poderá dar um grande contributo, sobretudo no sector do ensino. A formação do clero local é uma das prioridades desde o tempo de Comboni e foi reafirmada com força nos últimos dois capítulos gerais. Peço-lhe que procure estabelecer comunhão tanto com os confrades como com os outros professores com quem irá trabalhar».

Em Julho, voa para Adis Abeba, instala-se na sede provincial e começa a ensinar no seminário maior da capital. Permanece lá até ao início de 1995, quando se desloca para Montclair, no estado de Nova Jérсия (EUA), para um ano sabático. A 17 de Março de 1996, está em Roma para a beatificação de Daniel Comboni. Encontra-se com o padre David Glenday, superior-geral, com quem tem uma longa conversa. A 18 de Maio, o padre David envia-lhe a carta de destino para a Província italiana, com efeito a partir de 1 de Julho de 1996.

O padre António regressa a Itália, onde é designado para a comunidade da Casa Mãe de Verona, encarregado da animação missionária. Em

Julho do ano seguinte, vai para Limone del Garda. Em 1998, regressa a Verona. Em Setembro de 2000, está em Roma, na comunidade de San Pancrazio. Nos 15 anos seguintes, ensina na Pontifícia Faculdade Teológica e no Instituto de Espiritualidade «Teresianum», situados a poucas centenas de metros de casa. Ao mesmo tempo, escreve livros e artigos e publica estudos específicos.

Em Julho de 2015, é designado para a comunidade da Casa Madre, em Verona, com a função de bibliotecário provincial. Em Janeiro de 2022, a sua saúde debilitada aconselhou a sua transferência para o Centro de Assistência a Doentes de Brescia. Em meados de Junho de 2025, o agravamento da sua saúde levou-o a ser internado no Centro «Fratel Alfredo Fiorini» de Castel d'Azzano, onde faleceu a 27 de Julho.

O funeral foi celebrado na capela do Centro a 31 de Julho. A homilia foi proferida pelo padre Girolamo Mianite, superior do Centro de Assistência a Doentes de Brescia. Ele disse: «A sua vida missionária foi caracterizada pelo ensino da Teologia e da espiritualidade nos seminários diocesanos e combonianos. A sua paixão pela missão manifestou-se sobretudo na ajuda oferecida aos jovens seminaristas para que crescessem num caminho espiritual enriquecido pela Palavra e pelo encontro com Cristo – duas coisas que o padre António considerava essenciais para uma vida missionária autêntica».

O Evangelho do dia fala de um «escriba» que «se tornou discípulo do reino dos céus», que é «semelhante a um dono de casa que tira do seu tesouro coisas novas e velhas» (Mt 13, 52-53). O P. Girolamo comenta: «O escriba conhece a Palavra e a Lei e ajuda o povo a viver a sua relação com Deus. Agora, o passo a dar é tornar-se discípulo do Reino. E creio que este é o passo mais importante para o qual o padre António foi convidado: tornar-se discípulo, aprendendo com o encontro com Jesus e com o encontro com tantos que viveram a mesma experiência e que se tornaram fonte de inspiração e modelos de vida: Daniel Comboni, Charles de Foucauld, Justino de Jacobis, Teresa de Lisieux, Teresa de Ávila, João da Cruz... Poderíamos acrescentar outros. Eles representam aquela riqueza, aquele tesouro que inspirou o P. António nos seus estudos, no seu ensino e nas suas publicações. O que ele escreveu é o dom que nos deixa para que também nós possamos viver a nossa relação com o Senhor e enriquecer a nossa identidade missionária».

Enquanto aguarda o funeral, o padre Girolamo retomou alguns dos livros escritos pelo padre Antonio: «O que me impressionou profundamente foram as apresentações e prefácios que alguns teólogos importantes escreveram. As suas palavras ajudam-nos a compreender o que há de belo e bom na vida do padre António». Ele cita o que escreveu Luigi Maria

Epíscopo, sacerdote, filósofo e teólogo, no prefácio da edição de 2024 de *Oração e contemplação mística* do padre António: «Este texto é um cofre no qual se podem encontrar todas as pérolas preciosas que, ao longo do tempo, homens e mulheres de oração encontraram e colocaram à disposição dos outros, e torna-se um mapa de referência para se orientar no próprio caminho de oração: uma ajuda para todos».

O P. Girolamo lê também algumas palavras do cardeal Franc Rodé, da apresentação do livro do P. António *Evangelho e testemunho – A experiência de São Justino de Jacobis na Abissínia (1839-1860)*: «Este estudo é muito oportuno, porque a figura do grande missionário lazarista é quase totalmente desconhecida, não só do grande público, mas até dos especialistas. Por ocasião da sua canonização em 1975, Paulo VI afirmou: «Justino de Jacobis tem apenas um defeito: o de ser muito pouco conhecido». Este estudo finalmente faz justiça a este missionário».

Como última citação, escolhe o que escreveu o padre Mario Menin, missionário xaveriano, antigo director da revista *Missione oggi*, no prefácio do livro do padre Antonio *São Daniel Comboni – O homem, o fundador, o místico, o missionário*: «Ao ler, pareceu-me estar diante de uma pequena e essencial teologia da espiritualidade missionária que não pode ser atribuída a nenhuma escola em particular, mas à própria ação missionária de Comboni. A África é o verdadeiro berço fértil dessa espiritualidade». O padre Girolamo conclui: «Ao longo do caminho da vida, também para António houve dificuldades e fragilidades que exigiram purificação, paciência, silêncio e conversão. Colocamos essas dificuldades diante do Senhor: Ele, rico em misericórdia, já lhe abriu o seu Coração». (Padre Franco Moretti, mcccj)

OREMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

A MÃE: Barbara, do padre Leszczyński Rafał (PO)

O IRMÃO: Ramón, do padre Villaverde Marcos Daniel (KE)

A IRMÃ: Renza, do padre Pasquino Panato (I); Lupita, do padre Guillermo de Jesús Medina Martínez (†); Otilia, do irmão Joel Cruz Reyes (MEX); Lizet, do irmão Alfredo Aguilar Cedeño (PCA), Medhin Haile, do padre Tesfaghiorghis Haile (ER)

IRMÃS COMBONIANAS: Irmã Taiocchi Angelaluisa; Irmã Sironi Anna Gerarda.